



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A TRAGÉDIA DOS COMUNS E O GOVERNO DOS COMUNS: COMO GARRETT HARDIN E ELINOR ÖSTROM INFLUENCIARAM A GESTÃO DOS BENS COMUNS
Autor	JOSÉ PIETHRO SANTOS DA SILVA
Orientador	CELMAR CORRÊA DE OLIVEIRA

A TRAGÉDIA DOS COMUNS E O GOVERNO DOS COMUNS: COMO GARRETT HARDIN E ELINOR ÖSTROM INFLUENCIARAM A GESTÃO DOS BENS COMUNS

José Piethro Santos da SILVA, Celmar Corrêa de OLIVEIRA – UERGS.

Os bens de uso comum são alvos de discussões sobre como devem ser gerenciados, se o seu controle deve ser feito pelo Estado, por entidades privadas ou por cooperação entre indivíduos. Tanto a sociedade quanto o Estado são atores que desempenham seu poder de controle sobre os bens comuns de maneiras diferentes no cenário do desenvolvimento, seja de modo cooperativo ou competitivo. Em 1968 o ecologista Garrett Hardin publicou “A Tragédia dos Comuns” na revista Science. Argumenta que no regime de propriedade comum há degradação dos recursos naturais, pois cada usuário tende a utilizá-los excessivamente. Por mais que esse conceito tivesse sido concebido por William Forster Lloyd no século anterior, foi a obra de Hardin a responsável pela atenção que os recursos comuns passaram a ter sobre qual a melhor forma de serem gerenciados. Garrett foi bem-sucedido na sua abordagem do comportamento individualista do ser humano e possibilitou que estudos mais profundos sobre as externalidades geradas pela utilização irresponsável de bens comuns se tornassem mais recorrentes e aperfeiçoados. A influência da Tragédia dos Comuns atravessou décadas e áreas do conhecimento, sendo muito referenciada ainda hoje após cinquenta anos de sua publicação. Na década de 1990 a economista Elinor Östrom foi responsável por uma abordagem alternativa à que Hardin e seus apoiadores defendiam. A ganhadora do prêmio Nobel trouxe casos de sucesso onde recursos naturais de uso comum eram geridos de forma sustentável por grupos e comunidades independentes do Estado e da iniciativa privada. Com base em estudos prévios de Robert Axelrod, a pesquisadora questionou os estudos de Hardin, mostrando que é possível ao ser humano estabelecer uma relação sustentável com os ecossistemas, mediante arranjos institucionais que considerem a auto-organização e o autogoverno. Após cinquenta anos da publicação de Garrett Hardin e mais de vinte anos da primeira de duas publicações sobre o Governo dos Comuns de Elinor Östrom, as duas abordagens sobre o mesmo objeto, a gestão de bens comuns, se tornaram muito importantes para as mais diversas áreas do conhecimento como a administração, economia, antropologia, política, urbanismo e outras. Sendo assim, se aproximando da crescente demanda por uma gestão e administração de características cada vez mais interdisciplinares e inclusivas, o projeto traz ao público as influências que as duas vertentes têm sobre as diferentes áreas do conhecimento, fomentando discussões através de palestras e debates que visam refletir sobre o papel do Estado, da sociedade e da iniciativa privada no desenvolvimento sustentável e também sobre o comportamento destes atores em sua gestão. O ciclo de palestras e debates constitui um minicurso de extensão de seis encontros mensais com especialistas de diferentes formações como ministrantes. A ação do projeto de extensão teve seu início em maio de 2018 e ainda não foi concluída. Análises parciais desta atividade mostram que ambas as abordagens da gestão de bens comuns têm seus casos de sucesso e de fracasso. Ao mesmo tempo em que Garrett traz situações onde a cooperação não foi possível, Östrom mostra que esta foi a chave para uma gestão mais eficiente e sustentável, tanto para os usuários dos recursos comuns quanto para os que são definidos como receptores de externalidades.